

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

3

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Atena  
Editora  
Ano 2022

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Bruno Oliveira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-972-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.728220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A IMPORTÂNCIA DOS NÚCLEOS DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS NA EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE RACIAL: A EXPERIÊNCIA DO NEAB /UFGD - UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Aline Benvinda Figueredo  
Eugenia Portela de Siqueira Marques  
Julia Duarte de Souza  
Luis Carlos dos Santos Nunes  
Aparecida Queiroz Zacarias Silva  
Eduardo Henrique Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208021>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

FORMACIÓN DOCENTE BASADA EN COMPETENCIAS: CONCEPCIONES Y PRÁCTICA DOCENTE EN DOCENTES UNVERSITARIOS DE UNA UPE EN MEXICO. ESTUDIO EN CASO

Norma Acevez Alcántara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208022>

### **CAPÍTULO 3..... 44**

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Rosiomar Santos Pessoa  
Jacira Medeiros de Camelo  
Maria José Quaresma Portela Corrêa  
Sílvia de Fátima Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208023>

### **CAPÍTULO 4..... 54**

HERMENÊUTICA FILOSÓFICA E LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Rui Guilherme Mangas de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208024>

### **CAPÍTULO 5..... 64**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: APORTES DA AUTONOMIA E INSERÇÃO SOCIAL DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo  
Rosivânia Ribeiro dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208025>

### **CAPÍTULO 6..... 72**

A INFRAESTRUTURA ESCOLAR COMO DIMENSÃO INDISPENSÁVEL PARA A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Nathália Donegá Dos Anjos  
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208026>

**CAPÍTULO 7..... 85**

PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

Amanda Souza Julião

Maryana Fonseca Teixeira

Mikael Ferreira dos Santos

Jackeline Lucas Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208027>

**CAPÍTULO 8..... 94**

PROJETO “MÃOS À HORTA” - EXPERIÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO DE HORTAS ESCOLARES PELOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS ALEGRETE, RS

Narielen Moreira de Moraes

Diogo Maus

Roscielen Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208028>

**CAPÍTULO 9..... 99**

APLICAÇÃO DE SENSORES DE CAMPO MAGNÉTICO PARA LABORATÒRIO DIDÁTICO DE FÍSICA USANDO PLATAFORMA ARDUÍNO

André Felipe da Silva Paz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7282208029>

**CAPÍTULO 10..... 111**

ADOTE UMA ESCOLA – RESISTÊNCIA E ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS NA AMAZÔNIA RONDONIENSE

Francisco Marquelino Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080210>

**CAPÍTULO 11..... 119**

OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA ESTUDANTES SURDOS

Daniela de Fátima Barbosa Gonzales

Rosecleide Orozimbo Harada

Renan Rodrigues de Souza

Maria Candida Soares Del-Masso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080211>

**CAPÍTULO 12..... 127**

JOGO DIDÁTICO DE CARTAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM TABELA PERIÓDICA

Lígia Maria Mendonça Vieira

Fabiano da Rocha Lisboa

Abiney Lemos Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080212>

**CAPÍTULO 13..... 141**

TRANSTORNO DA LINGUAGEM ESCRITA: DISLEXIA COMO IMPEDIMENTO DE UMA APRENDIZAGEM FLUENTE NA LEITURA E ESCRITA

Francisca Morais da Silveira

Fabiana Barros Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080213>

**CAPÍTULO 14..... 155**

EDUCAÇÃO DE LÍDERES: DIVERSIDADE E MODOS DE EXISTÊNCIA NOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Elaine Regina Terceiro dos Santos

Maria Regina Momesso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080214>

**CAPÍTULO 15..... 169**

A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

Leandro Augusto dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080215>

**CAPÍTULO 16..... 177**

OU SO DA WEBQUEST NO ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Marineuza Matos dos Anjos

Liege Maria Queiróz Sitja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080216>

**CAPÍTULO 17..... 189**

DO ALFABETIZAR AO ALFABETIZAR LETRANDO: UM SALTO QUALITATIVO

Claudia Pereira Gomes

Cristina Sales Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080217>

**CAPÍTULO 18..... 207**

A TRIBUTAÇÃO UNIFICADA SOBRE A RENDA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

Diego Bisi Almada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080218>

**CAPÍTULO 19..... 218**

ACERCA DE “EL LIBRO NEGRO DE LOS COLORES” (2008) DE MENENA COTTIN Y ROSANA FARÍA

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080219>

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>234</b>
PROFESSOR, MONITOR E ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: INTERAÇÕES NECESSÁRIAS	
Mônica Menin Martins	
Maria Lúcia Suzigan Dragone	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220">https://doi.org/10.22533/at.ed.72822080220</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>242</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>243</b>

## A VIVÊNCIA DO MÉTODO CLÍNICO-CRÍTICO PIAGETIANO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE POSSÍVEIS POR MEIO DO JOGO DE REGRAS SENHA

*Data de aceite: 01/02/2022*

*Data de submissão: 03/11/2021*

**Leandro Augusto dos Reis**

Universidade Estadual de Londrina,  
Departamento de Música e Teatro  
Londrina/PR  
ORCID: 0000-0002-2502-8902

**RESUMO:** O presente artigo visa relatar uma experiência vivida pelo autor, em seu processo de doutoramento, na disciplina Processos e Mecanismos do Desenvolvimento Cognitivo (P.M.D.C.), ofertada no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e ministrada pelas docentes: Dr.<sup>a</sup> Eliane G. Saravali (docente convidada, UNESP/Marília) e Dr.<sup>a</sup> Francismara Neves de Oliveira (docente credenciada no programa, UEL). A disciplina em foco apoiou-se na perspectiva teórica piagetiana e, por meio dos princípios do método clínico-crítico, propiciou vivências de análise da entrevista clínica no uso de jogos e provas operatórias, dentre os quais o jogo de regras Senha. Este jogo foi utilizado para a compreensão dos mecanismos envolvidos na construção da necessidade lógica do pensamento. Para tanto, coube a cada discente da referida disciplina selecionar o participante, preparar os materiais, aplicar e analisar a entrevista clínica. Esta prática de pesquisa possibilitou um espaço importante de aprendizagens e de aprofundamento dos

conceitos piagetianos – principalmente os possíveis e os necessários, além da vivência da entrevista clínica no contexto da pós-graduação em Educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Método clínico-crítico piagetiano; Pós-graduação em Educação; Jogo de regras Senha; Possíveis e Necessários.

### THE EXPERIENCE OF THE PIAGETIAN CLINICAL-CRITICAL METHOD IN GRADUATE STUDIES IN EDUCATION: ANALYSIS OF THE CONSTRUCTION OF POSSIBLE THROUGH THE MASTER MIND RULES GAME

**ABSTRACT:** This article aims to report an experience lived by the author, in his doctorate process, in the class of Cognitive Development Processes and Mechanisms (PMDC), offered in the Graduate Program in Education, at the State University of Londrina (UEL), under the responsibility of the professors: Dr. Eliane G. Saravali (invited professor, UNESP/Marília) and Dr. Francismara Neves de Oliveira (professor accredited in the program, UEL). The subject in focus was based on the Piagetian theoretical perspective. Through the principles of the clinical-critical method was provided experiences of analysis of the clinical interview in the use of games and operative tests, among which the Master Mind game. This game was used to understand the mechanisms involved in the construction of the logical necessity of thought. For this purpose, it was up to each student to select the participant, prepare the materials, apply and analyze the clinical interview. This research practice allowed an important space for

learning and deepening Piagetian concepts – especially the possible and necessary subjects and the experience of clinical interviews in the context of graduate studies in Education.

**KEYWORDS:** Piagetian clinical-critical method; Graduate studies in education; Master mind rules games; Possible and Necessary.

## INTRODUÇÃO

Na perspectiva piagetiana, o jogo de regras ocupa um lugar importante, pois é um tipo de interação significativa à construção do conhecimento. Ou seja, tem seu *locus* de funcionamento no processo da inteligência constituído pela adaptação, o que implica em equilíbrio entre a assimilação e acomodação (REIS; OLIVEIRA 2013). De modo geral, as pesquisas no campo da Epistemologia Genética costumam utilizá-los com o objetivo de identificarem os processos e as evoluções dos níveis do pensamento do sujeito, permitindo a identificação e reconhecimento das diferenças funcionais da lógica de pensamento em situações empíricas (DELVAL, 2002; CARRAHER, 1983).

Os processos e evoluções dos possíveis e dos necessários são discutidos por Piaget em dois volumes de sua obra, um dedicado à discussão dos possíveis (1985) e outro dedicado aos necessários (1986). Toma-se como ponto de partida a compreensão do real que, em si mesmo, é algo composto por objetos e acontecimentos conhecidos ou desconhecidos, isto é, ele existe em si, independentemente do sujeito. O possível, por sua vez, supõe o campo livre das combinações de ações e se inscreve no campo das inferências do sujeito. Nesse ponto de vista, o necessário é definido como produto das atividades do sujeito e está subordinado às deduções que ele realiza em e sobre uma determinada situação.

Em especial na obra *O Possível e o Necessário – Evolução dos Necessários na Criança*, Piaget (1986) toma como base para análise o jogo de regras intitulado *Senha* (Master Mind simplificado). Na análise desse jogo, o autor se debruça sobre a construção da novidade crescente e das articulações entre as novas informações e aquelas que as precedem, considerando os processos de inclusão e exclusão (o que é e o que não pode ser – afirmações e negações) em vários níveis possíveis para que se atinja a condição de uma necessidade lógica.

## METODOLOGIA

Como já mencionado, coube aos discentes da disciplina P.M.D.C. selecionar o participante, preparar os materiais necessários, aplicar e analisar a entrevista clínica. Para tanto, utilizou-se os princípios do método clínico-crítico piagetiano. Nesse contexto, os sujeitos são colocados em situações problematizadoras que provocam resoluções e respostas por parte dos envolvidos. Cabe ao entrevistador, observar o que acontece e buscar compreender seu significado. Ademais, deve se perguntar a cada momento qual o

significado das respostas dadas pelo sujeito e inferir os processos construtivos envolvidos (DELVAL, 2002; CARRAHER, 1983).

Selecionou-se como participante desta atividade uma adolescente com idade de 13 anos, recém completos, identificada como M (13;0). A realização da entrevista clínica ocorreu individualmente sem qualquer delimitação de tempo, no Departamento de Educação, localizado na Universidade Estadual de Londrina. Estavam presentes no momento apenas o entrevistador e a participante. Cabe mencionar que, mesmo tratando-se de uma atividade específica da disciplina P.M.D.C., buscou-se observar as orientações do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP/UEL), quanto aos compromissos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. Ademais, foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável da menor.

O material utilizado por Piaget (1986) foi 3 (ou 4) pequenos animais escondidos sob um anteparo e ordenados de modo invariante. O participante dispõe uma coleção dos mesmos objetos. O entrevistador pede que o participante organize os objetos na ordem que julgar ser a que está escondida. A única informação que ele recebe em respostas às suas jogadas, são números que indicam as posições corretas.

Utilizou-se três cartas representando as letras (A, B, C) para a composição das senhas e números (0, 1, 2, 3) para identificar as posições corretas das séries das jogadas. Sendo, portanto, sua versão simplificada. A senha criada pelo entrevistador para a realização do jogo foi: B, A, C. A figura abaixo ilustra o material utilizado e confeccionados por nós especialmente para a realização desta prova.

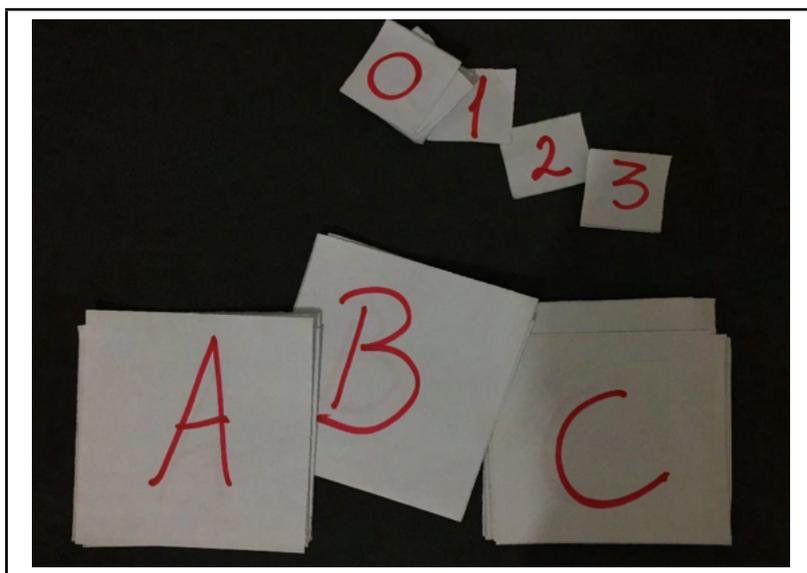


Figura 1: Representação do material confeccionado.

Fonte: O autor.

Para a realização do jogo de regras Senha, criou-se um protocolo procedimental tomando como base o estudo de Piantavini (1999). Assim sendo, dividiu-se o protocolo em duas etapas: 1) momento de ambientação e adaptação à situação problematizadora; e, 2) realização do jogo. O quadro a seguir demonstra cada um dos momentos e o roteiro de questões formuladas.

**A) Aspectos gerais:** 1) Como você construiu a primeira série do jogo? 2) Por que a letra B, por exemplo, está nesta posição?

**B) Perguntas para situações específicas:** Em caso de não acertar nenhuma posição: 1) É bom errar todas as posições? Por quê? Em caso de acertar 1 posição: 1) Qual será lugar certo? É possível ter certeza? Em caso de acertar 1 posição na primeira série e conservar na seguinte uma das posições: 1) Por que você repetiu a mesma posição? É um bom jeito? 2) Quais são os outros jeitos possíveis de fazer e descobrir a Senha? 3) O que é mais certo: repetir uma posição ou trocar todas?. Em caso de acertar 1 posição na primeira série, conservar 1 na segunda série, e, na terceira série errar todas: 1) Você pode ter alguma certeza pensando nestas 3 séries? Por quê? 2) Adianta olhar as séries anteriores? Em caso de descobrir a Senha: 1) Como você fez para descobrir a senha?

**C) Perguntas pós-jogo:** 1) Tem outro jeito de começar? 2) De quantos jeitos diferentes você pode fazer? 3) Mostre as diferentes maneiras de fazer a primeira jogada.

Quadro 1: Roteiro da entrevista clínica.

Fonte: Adaptado de Piantavini (1999).

Para análise das respostas da participante, levou-se em conta os três níveis estudados por Piaget (1986) no desenvolvimento das necessidades e dos possíveis: I, II, III. Estes, por sua vez, correspondem aos níveis pré-operatório, operatório concreto e operatório formal, respectivamente. Os níveis se caracterizam do seguinte modo:

Nível I: ausência de provas. Nível IB: substituição da certeza subjetiva pela consciência, formulação do talvez – abertura para outros possíveis.

Nível II: utilização mais ou menos desenvolvida das exclusões, sem coordenação completa.

Nível III: generalização dos mecanismos inferenciais, coordenação completa. A seguir apresentam-se os resultados da entrevista clínica, priorizando a segunda etapa, seguidos de discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos excertos da entrevista clínica, ressalta-se que os trechos negritos referem-se à fala da participante e, por conseguinte, os trechos não negritos referem-se à fala do entrevistador. Isto posto, passa-se à apresentação dos resultados. Ao realizar a primeira jogada a participante diz “A primeira é só chutando”. Em seguida monta a série: B, A, C. Nesse caso, o entrevistador coloca o número zero ao lado da série montada e indaga:

- O que você buscou aqui? Por que você colocou essa letra aqui no meio?

[Referindo-se à letra A] – **Porque eu troquei a ordem da primeira. Porque você falou pra mim que nenhuma ‘tava’ (sic.) certo. Daí eu troquei as três letras.** – No primeiro, então, você não acertou nenhuma posição, nenhuma letra. Você colocou: B, A, C. E na segunda você tentou fazer o que mesmo? – **Como eu tinha errado o primeiro, eu inverti as ordens pra tentar é... acertar.** – E quais são essas inversões que você fala pra mim. – **Eu coloquei o B como segundo nessa aqui, e era o primeiro. Coloquei o C como primeiro e era o último. E o A como o terceiro e antes ‘tava’ no meio.** – Então você mudou todas as posições? – **É. Porque você falou que foi zero e você mudou todas as posições?** – **Sim.** – Você tem noção de quantas você acertou aqui nessa nova sequência? – **Não.** – Não? Não é possível saber a sequência – **Não.** – Entendi. – Então, aqui você acertou esse tanto.

O entrevistador coloca o número 3 ao lado da série formulada pela participante. Diante desse resultado o entrevistador questiona a participante acerca do seu resultado, obtendo o seguinte diálogo:

– **Foi chute. Por exemplo, se eu tivesse colocado esse C aqui...** [indica a primeira posição ao invés da última] – **Eu teria errado.** – É. Você acha isso? – **Sim!** – O que você acha: é melhor acertar o maior número possível de posições no início – **2. Isso.** – Ou errar tudo? O que é melhor? – O que é melhor? – Melhor para te ajudar no jogo. – **Ah, tá. Melhor eu errar.** – Por quê? – **Ah, porque senão acaba o jogo. [...] Se eu tivesse acertado tudo... não acertado tudo... grande parte, era mais fácil acertar a segunda daí.** – Você acha que acertando o maior número de posições na primeira, facilita acertar a segunda? – **Sim. Porque diminui a chance de erro na segunda, porque eu já sei parte... Não necessariamente, né?** – Sei. – **Você não me fala qual eu acertei e qual eu errei?** – Eu indico quantas você acertou no caso. – **Ah, entendi. Tipo se eu tivesse acertado uma, você não ia me dizer qual das letras estava certa.** – Não. – Ahhh, entendi. – Aqui na primeira você errou todas. Então eu coloquei o zero. O que você acha melhor pra sequência do jogo? – **Eu acho que errar tudo. Ficou mais fácil.** – Por quê? – **Porque eu podia trocar tudo. Não tinha problema. Qualquer uma que eu trocasse... é... a chance de acertar a segunda vez é maior.**

Ao propor uma situação de acerto de duas posições, o entrevistador coloca o número 2 indicando o hipotético acerto de posições na primeira série.

– Vamos supor que aqui você tivesse acertado duas posições, certo? – **Hã, hã.** – Daria pra saber como seria a próxima jogada? – **É... Sim. Não. Eu já esqueci qual era a senha.** – Aqui você acertou duas posições, daria pra saber qual seria a próxima jogada? [Silêncio] – **Não. Porque eu não sei qual eu acertei.** – Quais seriam as alternativas, então? – Onde ia estar o B... é... [A participante decide reconstruir a série. Ao colocar a segunda peça, constata] – **Ah! ‘Pera’ aí.** [A participante ri da situação] – **Olha gente! Olha isso! ‘Pera!’ seu acertei duas... Não tem como... Porque seu tivesse... Se você me fala que eu acertei duas, automaticamente eu acertei três.** – Por quê? – **Como só tem três letras... Vamos supor, se eu acertei o B e o A, obviamente o terceiro vai ser o C. Então na verdade eu não acertei duas, eu acertei três. Você está me sacaneando. Como você não repete a letra.** – Qual era a pergunta que te fiz mesmo? Você se recorda? – **Não! Você pediu pra eu fazer outra, supondo que eu ‘tinha’ acertado duas.** – A pergunta era: se acertar o

máximo, ou seja, sem descobrir a senha. – **Ah, duas.** – Isso. Facilita a jogada? – Então sim, né? – Bom. Você começou aqui. Essa foi nossa primeira jogada e a nossa senha qual foi mesmo? – **Vixi. Não lembro.** – C, B, A. – **Verdade.** – Você me disse que essa primeira jogada sua foi chute. Você lembra? – **Sim.** – Teria outro jeito de iniciar essa jogada? – Se eu perguntasse, você me daria mais alguma informação? – **Não.** – Ah, então... – Do modo como fizemos o jogo. Teria outro jeito? – **Teria. Mas todos 'seria' no fim das contas chute.** [Silêncio] – **Se você colocasse, por exemplo, a sequência do alfabeto. Isso também é um chute. Eu 'tô' chutando nessa sequência. Então... só tem o jeito do chute.**

Retomando a primeira série montada na mesa (B, A, C), o entrevistador pergunta à participante o número de possíveis séries utilizando estas três letras, tendo obtido a seguinte resposta:

– **Três... Não espera. As sequências?** – Quantas senhas eu consigo construir usando estas três letras. – **Isso. Ah, entendi. Sem repetir?** – Sim. [Olhando para as peças na mesa, a participante diz] – **Um, dois, três, quatro... Seis!** – Por que seis? – **Ué. Todas as possibilidades de combinação de letra. Começando com a letra B. Começando com a letra A e começando com a letra C. Aí invertendo as outras letras... A ordem. Da segunda e da terceira** – Entendi. Por que seis? – Porque é a quantidade que dá. – Como você sabe que é essa quantidade. – **Ah, porque tenho três... aí eu posso... ah não sei.** – Como você chegou nesse número seis. – **Ah, eu contei.** – Contou o que? – **As possibilidades.** – Como você fez isso? – **Contei um, dois, três... Então, A, B, C. E o A podendo ser B ou C... ou C, B... Daí o B mesma coisa e C mesma coisa. Então deu seis.** – Entendi. Muito obrigado!

As respostas dadas por M (13;0) são reveladoras de mecanismos de generalização e de sucessivas tomadas de consciência das ações. Por essa razão, são características do nível III.

De acordo com Piaget (1985/1986), para o sujeito agir necessita antes de tudo tornar possível para si a ação ou a ideia. Nesse sentido, se o sujeito não tem consciência de que existem possibilidades de atuação sobre uma determinada situação, a ação não se concretiza. Há, portanto, conservação como organização do real, ou seja, o próprio conhecimento.

Sendo as necessidades individuais e correspondentes às lacunas que o sujeito possui, elas se manifestam sempre a partir de um desequilíbrio. Os desequilíbrios foram percebidos por M (13;0) como necessidade. Portanto, mobilizaram-na para busca de novas possibilidades durante as jogadas e o aperfeiçoamento de suas respostas, haja vista o melhoramento da lógica de pensamento reveladas nas ações e falas da participante. Em momentos precedentes, essas lógicas eram insuficientes para a solução das situações problematizadoras provocadas pelo jogo. Podendo assumir condições de serem responsáveis por instauração de conflitos.

Outro aspecto *sine qua non* na formação de possíveis e responsável pelo êxito pleno de M (13;0) no jogo, foi o “erro”, cometido pela participante logo na primeira série

formulada, o que aumentou os possíveis para a série seguinte. Não por acaso, na série subsequente, a participante “acerta” a senha do jogo. Em caso de sucesso à prima tempo, essa possibilidade seria restringida

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Os resultados das entrevistas clínicas, coletados e analisados pelos diversos discentes, foram socializados no contexto da disciplina P.M.D.C. Isto possibilitou conhecer as condições, funcionamento e o desenvolvimento das funções lógicas dos sujeitos envolvidos nessa situação problematizadora. Desse modo, a prática do método clínico-crítico, no contexto desta disciplina, possibilitou espaços importantes de aprendizagens e de amadurecimento dos conceitos piagetianos – principalmente os possíveis e os necessários.

Sem dúvida, como menciona Delval (2002), “só se aprende o método clínico praticando” (p. 75). Tem-se consciência que este aspecto nada difere de outros métodos da psicologia experimental, entretanto, faz-se essa ressalva para enfatizar a importância da vivência deste método empírico no contexto da formação de pesquisadores e professores.

Embora não haja uma pedagogia sistematizada nesse campo teórico, ou seja, um “Método de Ensino Piagetiano”, os princípios estabelecidos por Piaget em suas investigações, permite tirar algumas lições para o campo educacional com base bem fundamentadas e que permitem ao pesquisador e professor repensar a sua prática diária. Pelas especificidades do método, deve-se assumir o compromisso de explicitar seus pressupostos teóricos e práticos. Permitindo, assim, que outros profissionais compreendam os caminhos metodológicos trilhados e assegurando a possibilidade de novas investigações pautadas nesse referencial teórico.

Ademais, destaca-se o fato que, sendo a inteligência o tema central de interesse do método clínico-crítico, por razões óbvias, ele encontra ecos no campo educacional. Ora, todo professor que visa contribuir ao desenvolvimento de seus alunos, necessita compreender o modo como o sujeito elabora seu raciocínio lógico. Ou seja, como ele pensa, como ele significa o problema concreto. Nesse contexto, os jogos de regras no contexto do método clínico-crítico, revelam-se importantes instrumentos para declinar reflexões e possibilidades pedagógicas mais construtivas na proposição de aprendizagens.

## REFERÊNCIAS

CARRAHER, T. N. **O método clínico**: usando os exames de Piaget. São Paulo: Pioneira, 1983.

DELVAL, Juan. **Introdução à prática do método clínico**: descobrindo o pensamento das crianças. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **O possível e o necessário**: evolução dos possíveis na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PIAGET, Jean. **O possível e o necessário**: evolução dos necessários na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

PIANTAVINI, Francismara Neves de Oliveira. **Jogo de regras e construção de possíveis**: análise de duas situações de intervenção psicopedagógica. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

REIS, Leandro A. dos; OLIVEIRA, Francismara N. de. **Oficina de Música**: a compreensão da música como jogo e o fazer musical criativo. Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, Marília/SP, V. 5, N. 1, jan-jul. 2013

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Agroecologia 94, 95, 97

Alfabetização 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 116, 126, 146, 152, 153, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Ambiente corporativo 155, 164

Aprendizagem 59, 65, 69, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 112, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 234, 236, 237, 238, 239

Aprendizagem significativa 127, 129, 179, 204

Arduino 99, 100, 103, 109, 110

Automatização de dados 99

Avaliação educacional 72, 84

### C

Cidadania 9, 64, 65, 68, 69, 71, 114, 116, 146, 152, 237

Competências 71, 121, 128, 177, 179, 180, 186, 188, 205, 213, 216, 237, 241

Complexidade 74, 77, 78, 82, 182, 183, 193, 198, 204, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215

Concepciones 16, 17, 21, 23, 25, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 228

### D

Deficiência intelectual 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Desenvolvimento 3, 8, 14, 45, 46, 48, 49, 51, 55, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 91, 93, 98, 100, 102, 109, 112, 121, 122, 125, 127, 129, 130, 141, 143, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 155, 160, 164, 165, 169, 172, 175, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 242

Desigualdades sociais 5, 6, 111, 116, 158

Dislexia 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 88, 92, 94, 95, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 129, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 151, 152, 153, 155, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 176, 177, 178,

179, 180, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 205, 206, 214, 235, 237, 239, 240, 242

Educação ambiental 94, 95

Educação especial 119, 125, 126, 152, 235, 237, 239, 240

Ensino fundamental 67, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 164, 186, 188, 189, 191, 205, 206, 234, 235, 238

Ensino remoto emergencial 119, 120, 121

Ensino superior 2, 10, 11, 12, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 77, 92, 177, 178, 182, 186, 188, 242

Escola amazônica 111

Escrita 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 224, 236

Evasão 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 152

Experiência 1, 58, 59, 61, 67, 94, 95, 118, 140, 143, 157, 169, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 201, 202, 204

## **F**

Filosofia 54, 56, 60, 62, 63, 72, 242

Formação inicial 10, 11, 75, 189, 190, 191, 192, 197, 204

Formación docente 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

## **G**

Governança corporativa 85, 87, 88, 155

## **H**

Habilitación docente 16, 24, 27

Horticultura orgânica 94

## **I**

Infraestrutura escolar 72, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 83, 84

Interação 86, 97, 102, 122, 123, 129, 138, 152, 166, 170, 183, 187, 192, 194, 196, 234, 236, 237, 239

Interdisciplinaridade 177, 178, 179, 181, 182, 188

## **J**

Jogo de regras senha 169

Jogos didáticos 127, 128, 130, 138

## **L**

Leitura 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 79, 81, 82, 129, 130, 132, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 185, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Letramento 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 142, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 242

Língua brasileira de sinais 119, 120, 126

Linguagem 3, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 117, 118, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 185, 205, 236

## **M**

Método clínico-crítico piagetiano 169, 170

Monitor de aluno com deficiência 234

## **N**

Novas tecnologias 45, 99, 100, 166

Núcleo de estudos afro-brasileiros 1, 12

## **O**

Onerosidade 207, 208, 212, 214, 215

## **P**

Perfil docente integral 16

Políticas públicas 1, 3, 4, 6, 11, 12, 14, 70, 82, 83, 114, 125

Pós-graduação em educação 1, 54, 169

Possíveis e necessários 169

Prática docente 16, 17, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Prática pedagógica 153, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 200, 201, 204

Práticas de GC 85, 89

Práticas de RSC 85, 86, 87, 91, 92

Professor 1, 3, 12, 54, 59, 62, 67, 68, 70, 75, 79, 112, 122, 123, 128, 129, 135, 136, 137, 138, 146, 153, 159, 166, 169, 175, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 201, 202, 204, 205, 216, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 242

Projeto adote uma escola 111, 112, 113, 115, 116

## **R**

Racismo epistêmico 2, 11, 14

Responsabilidade social corporativa 85, 87, 89

Responsabilização educacional 72, 73

## **S**

Sensores de campo magnético 99, 100

Sistema tributário 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Surdez 119, 120, 121, 124, 125

Sustentabilidade 90, 94, 97, 216

## **T**

Tabela periódica 127, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

Transparência administrativa 85

## **W**

Webquest 177

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 3

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

# 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)